



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

MBA EM GOVERNANÇA, RISCOS E COMPLIANCE



Projeto Pedagógico do Curso
Pós-Graduação em Governança, Riscos e Compliance

I. JUSTIFICATIVA

A GRC (Governança, Riscos e *Compliance*) tornou-se atualmente um assunto relevante nas organizações devido a inúmeros fatores, dentre os quais: o aumento de regulamentações que devem ser seguidas pelas empresas, as pressões competitivas cada vez maiores, escândalos éticos e financeiros amplamente divulgados, demanda por transparência e integridade e pelo estabelecimento da lei anticorrupção. É a Função *Compliance* que tem o objetivo de preparar a organização para seguir as normas, regulamentos e expectativas dos stakeholders. Assim, ela é considerada o pilar da governança corporativa, pois fomenta o respeito às normas e políticas da empresa e, portanto, a mitigação de determinados riscos (imagem, danos à reputação, preservação de receita, atratividade de capitais, etc). Dessa forma, a adoção da GRC nas empresas, tem as seguintes vantagens: reduzir os casos de “*non-compliance*”, reduzir multas por “*non-compliance*”, melhorar a reputação da organização no mercado, aprimorar os ambientes internos de controles, aumentar o valor para o acionista, municiar a administração para que ela possa demonstrar que o negócio está controlado adequadamente, desenvolver processos que permitam a minimização de surpresas para os negócios e otimizar as atividades de controle.

II. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.



Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBREAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução



educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de *espírito mackenzista*.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro



foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, além de seis dezenas de cursos *Lato Sensu* e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Píndaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em



homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, página 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Destaque-se que a IES foi primeira instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado.

A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária,



ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.



III. MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”*. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”*, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

IV. PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;



- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:
- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

V. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

O curso de especialização em Governança, Gestão de Riscos e *Compliance* tem por objetivo desenvolver nos participantes o conhecimento, a capacidade e a habilidade para atuarem como colaboradores ou responsáveis por um programa disciplinado e sistemático de *compliance* e de auditoria interna de riscos na organização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver nos participantes o conhecimento que possibilite a criação e adoção de estratégias de Governança efetivas na organização com ênfase em aspectos colaborativos entre os stakeholders. Desenvolver nos participantes o conhecimento que possibilite a construção de processos eficazes de Gestão de Riscos para a organização com a verificação da adequação da matriz de risco, da eficácia dos controles internos, da sua abrangência considerando todas as ameaças organizacionais, da aderência a normas internas e aos marcos regulatórios e da aderência às estratégias, princípios e valores da organização.

VI. PÚBLICO-ALVO



O curso é dirigido a profissionais que atuam em qualquer área de gestão, assim como executivos, empresários, empreendedores e consultores internos e externos de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, de pequeno, médio e grande portes, que atuam direta ou indiretamente em áreas relacionadas à GRC.

VII. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

#	DISCIPLINAS	C/H
1	Fundamentos de GRC	20
2	Estratégia Empresarial Competitiva	20
3	Gestão multidisciplinar de stakeholders na organização	20
4	Governança Corporativa (SOX)	20
5	Change Management e Cultura Organizacional	20
6	Enterprise Risk Management	20
7	Contabilidade e Análise das Demonstrações Contábeis	20
8	Auditoria Baseada em Riscos	20
9	Gestão de Crises	20
10	Controles Internos e a Função Compliance	20
11	Introdução à Ciência de Dados, Big Data e Inteligência	20
12	Governança da Tecnologia da Informação e COBIT	20
13	Gestão da segurança (Normas e Regulamentações)	20
14	GRC Capability Model (Red Book)	20
15	Tópicos Regulatórios em Compliance	20
16	Sustentabilidade Empresarial	20
17	Ética nos Negócios	20
18	Metodologia Científica e Orientação para o TCC	20
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	360



VIII. COORDENAÇÃO

Prof. Gerson Pech

Experiência acadêmica e profissional:

Consultor sênior em gestão de projetos e gestão de riscos. Desenvolveu recentemente os processos e procedimentos de Gestão de Riscos Organizacionais para projetos de inovação apoiados pelo IEL e para todos os empreendimentos da Construtora Queiroz Galvão.

Exerceu a função de diretor de Informática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por oito anos, período em que elaborou o primeiro Planejamento Estratégico de TI da organização. Coordenou, em conjunto com o TRE, de forma inédita, a implantação do sistema de eleição eletrônica para Reitor seguindo as normas de Compliance estabelecidas pela política institucional.

Foi o consultor responsável pela Gestão de Riscos do Projeto elaborado pelo consórcio QGGI no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) para a Petrobras. Foi responsável pelo desenvolvimento de projetos de consultoria e treinamento para as seguintes organizações: Cedae, OSX, BNDES, Cremerj, Caixa Econômica Federal, Vale, Construtora Queiroz Galvão, Golden Cross, El Paso, Gerdau, Chemtech, Techint, Usiminas, Rede Globo e Jornal O Globo.

É pesquisador e palestrante na área de Gestão de Projetos e coautor do livro Gerência de Comunicações em Projetos da série Gestão de Projetos do FGV Management. Possui mestrado e doutorado em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), instituição com nota máxima da Capes. Em ambas as teses, desenvolveu simulações computacionais utilizando intensamente o Método de Monte Carlo para obter resultados teóricos e compará-los com os dados experimentais.

Publicou alguns trabalhos em revistas científicas de grande prestígio internacional. É pós-graduado em Gerenciamento de Projetos pela FGV (2002), professor convidado do MBA em Gerenciamento de Projetos da FGV, do ISAE e professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Telefone: (21) 999691655 E-mail: gerson@pech.com.br

Titulação: Doutor



Prof. Alessandra Vidal Soares da Silva

Mestre em Administração de Empresas pelo IAG PUC Rio, com foco de pesquisa em organizações, mudanças e transições de carreira.

Profissional com carreira construída na área de Gestão de Projetos, de Programas e de Portfólio, em empresas de consultoria e de construção civil, com expertise em planejamento estratégico.

Coordenadora de Ensino e Operações da Dinsmore Associates (Consultoria de Gestão de Projetos e Empresarial). Planejamento do lançamento dos cursos de Formação em Gerenciamento de Projetos e na Certificação *PMP do PMI*, com destaque para as seguintes ações: i) contratação e coordenação de equipe docente, ii) execução de projetos para a criação e padronização de material didático; iii) criação de plano de marketing e ações comerciais para os respectivos cursos; iv) coordenação da equipe de vendas e v) desenvolvimento das atividades logísticas para aplicação dos cursos. Como resultado, a empresa ampliou a carteira de produtos em treinamento, bem como obteve vantagem competitiva frente à concorrência.

Telefone: (21) 988774368 E-mail: dayavidal@yahoo.com.br
Titulação: Mestre

IX. CARGA HORÁRIA TOTAL

Curso Presencial. Em sala de aula (aulas expositivas): 360 horas/aula

X. PERÍODO e PERIODICIDADE

No curso proposto, as aulas têm duração aproximada de 18 meses, sendo aos sábados quinzenalmente. Horário das Aulas; 08:00 às 18:00h.

XI. RELAÇÃO ENTRE O PERFIL ACADÊMICO/PROFISSIONAL DO DOCENTE E A DISCIPLINA QUE O MESMO MINISTRARÁ

Todos os docentes têm atuação prática e teórica relevante na área tendo trabalhado em diversas organizações em que desenvolveram e aplicaram processos relacionados aos temas de suas disciplinas.



XII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL COMPETITIVA

EMENTA: Conceitos de Estratégia Empresarial. Avaliação do ambiente interno e externo. Plano de ação para a estratégia empresarial. Modelos de análise e implantação. Procedimentos para o desenvolvimento de um Plano Estratégico. fatores críticos do sucesso e análise de cenários. Análise das forças competitivas.

2. GESTÃO MULTIDISCIPLINAR DE STAKEHOLDERS NA ORGANIZAÇÃO

EMENTA: Identificação de Stakeholders. Mapa de Stakeholders. Modelos e métodos de análise das expectativas dos Stakeholders. Estratégias de ações colaborativas com os stakeholders. Redes de Stakeholders. Controle do engajamento de stakeholders. Gerenciamento da comunicação com os stakeholders.

3. FUNDAMENTOS DE GRC

EMENTA: Princípios de Governança, Gestão de Riscos e Gestão de *Compliance*. Principais conceitos que norteiam a GRC. A aplicabilidade da GRC. Os benefícios, dificuldades e desafios da GRC. Os processos envolvidos na implantação da GRC. O papel da alta hierarquia da organização na definição dos processos de GRC.

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA (SOX)

EMENTA: Conceitos de Governança Corporativa. Estruturas e práticas de GC. Propriedade X Gestão. Agentes da Governança. Responsabilidade Corporativa. Estrutura de capital, administração financeira e geração de valor econômico. Gargalos e soluções de GC na Prática. A lei Sarbanes-Oxley.

5. GESTÃO DE MUDANÇAS E CULTURA ORGANIZACIONAL

EMENTA: O papel da cultura no processo de mudança. Processos de mudança organizacional. Tipos de mudanças. Estratégias de comunicação que impactam a mudança. Criação de novo propósito estratégico. Papel da alta hierarquia na gestão da mudança. Realinhamento das relações de poder. Clima organizacional e Pesquisa de clima organizacional. Mudança de cultura orientada a resultados.

6. ENTERPRISE RISK MANAGEMENT

EMENTA: Identificação e classificação de riscos. Natureza dos riscos. Mensuração dos riscos. Cálculo o impacto financeiro. Tratamento e monitoramento dos riscos. Gestão de riscos em etapas na organização. Governança em gerenciamento de riscos. Processo de comunicação e



engajamento de stakeholders no processo de ERM. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO).

7. CONTABILIDADE E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

CONTÁBEIS

EMENTA: Importância da análise financeira. Avaliação Tradicional. AV-AH e Índices. Situação Financeira x Situação Econômica. Análise da Liquidez. Análise do capital de giro. Gestão do giro e de caixa. Análise do Endividamento. Efeito da alavancagem e gestão de passivos. Análise da Rentabilidade. Desdobramento das taxas de retorno. Análise para valuation.

8. AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

EMENTA: Auditoria interna. Elaboração de plano de atividades para a auditoria interna. Macroprocessos auditáveis. Tolerância a riscos. Avaliação da maturidade do gerenciamento de riscos. Metodologias de auditoria baseada em riscos. Desenvolvimento de ferramentas e questionários para a auditoria baseada em riscos. Auditoria centrada em controle X auditoria centrada em riscos

9. GESTÃO DE CRISES

EMENTA: Desenvolvimento de programas de Gestão de Continuidade de Negócios - normas nacionais e internacionais. Plano de recuperação de desastres. Metodologia para a avaliação de cenários de interrupção de negócios e de impactos associados. Contingências operacionais. Tendências globais em crises organizacionais. Tipologia e anatomia de crises. Estratégias e técnicas para gerenciar crises.

10. CONTROLES INTERNOS E A FUNÇÃO COMPLIANCE

EMENTA: Funções de controle na organização. Principais ações-chave de controles internos e *Compliance*. Política de *Compliance*. Escopo, responsabilidades e procedimentos de *Compliance*. Implantação da área de controles internos e *Compliance*. Desenvolvimento de relatórios de controle interno. Desafios da função *Compliance*. Prevenção à lavagem de dinheiro.

11. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DE DADOS, BIG DATA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

EMENTA: Dado, informação e conhecimento; A ciência da Ciência de Dados; Áreas de Conhecimento da Ciência de Dados; Tomada de decisão baseada em dados; Projetos de Ciência de Dados; Aplicações da Ciência de Dados; Fundamentos de Big Data; Aplicações do Big Data; Inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina(Machine Learning) e Deep Learning; Aplicações da Inteligência artificial para os negócios.



12. GOVERNANÇA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COBIT

EMENTA: Alinhamento TI e GRC. Principais características da TI-GRC. Frameworks de GTI. Introdução ao COBIT 5, “The Leading Framework for the Governance and Management of Enterprise IT”. Indicadores de metas e performances em TI. Aplicação do ITIL (Information Technology Infrastructure Library).

13. GESTÃO DA SEGURANÇA (NORMAS E REGULAMENTAÇÕES)

EMENTA: Política de segurança. Gestão da segurança operacional. Cibersecurity. Segurança industrial e Preservação da Saúde do Trabalhador. Gestão de qualidade voltada para a segurança. Sistemas de Análise de Vulnerabilidades e Testes de Invasão. Aspectos Jurídicos Relevantes na Segurança.

14. GRC CAPABILITY MODEL (RED BOOK)

EMENTA: Modelo de competências em GRC. Conceito de Desempenho Íntegro. Objetivos do Desempenho Íntegro. Anatomia do modelo de competências em GRC. Documentação do processo. O passo a passo do modelo: Aprender; Alinhar; Desempenhar e Revisar. Práticas associadas aos procedimentos do modelo de competências.

15. TÓPICOS REGULATÓRIOS EM COMPLIANCE

EMENTA: Funções da área de Compliance. Elementos essenciais ao programa de Compliance. Tópicos de aplicabilidade de Compliance. Lei anticorrupção e antissuborno (ISO 37001 - Lei nº 12.846/13). A Lei nº 9.613/98 – Prevenção à Lavagem de Dinheiro. Código de Ética e Conduta e Canais Internos. Políticas e Procedimentos. Contratos – terceiros, entidades públicas e due diligence. Regulamentação nacional e internacional em compliance. Processos internos e externos. Investigação.

16. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

EMENTA: Visão geral da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade Empresarial. Meio ambiente e organizações. Práticas sustentáveis. Gestão sustentável como filosofia de bons negócios. Legado em megaeventos. A importância do valor dos stakeholders na gestão da sustentabilidade empresarial. Os benefícios associados à sustentabilidade empresarial.

17. ÉTICA NOS NEGÓCIOS

EMENTA: A filosofia da ética. Ética e moral nas organizações. A importância da ética nas organizações. Código de conduta. Ética na sociedade. Comportamento ético orientado ao bem da coletividade. Ética e



sustentabilidade. Riscos individuais sistêmicos. Princípios éticos em tomada de decisões. Habilidades gerenciais e a ética.

18. METODOLOGIA CIENTÍFICA E ORIENTAÇÃO PARA O TCC **EMENTA:**

XIII. CORPO DOCENTE

Prof. Alessandro Prudêncio

Doutor em Engenharia pela UFF-RJ, Mestre em Administração pelo Ibmecc-RJ, MBA em Gestão de Projetos pela FIAP-SP, Pós-graduado em Gestão da Informática pela EAESP/FGV-SP e Graduado em Ciência da Computação pela UFU-MG. Pesquisador, congressista, orientador, revisor de periódicos e autor de artigos nas áreas de administração, gerenciamento de projetos e administração da informação (administração e tecnologia). Professor convidado há mais de 16 anos de pós-graduação nas áreas de gestão empresarial, gerenciamento de projetos e comunicação em instituições como: Fundação Getúlio Vargas-RJ, Ibmecc-RJ, Fundação Dom Cabral-MG, Estácio-RJ, UFF- RJ, UFRJ-RJ , FIAP-SP e outras. Instrutor em treinamentos empresariais, por exemplo, no método internacional PRINCE2 de gerenciamento de projetos. Ex-coordenador do curso de extensão da UFF-RJ em gerenciamento de projetos e do MBA em gerenciamento de projetos do Ibmecc-RJ. Certificado pelo Project Management Institute (PMI) como especialista em gerenciamento de projetos (PMP), pela Axelos Limited do Reino Unido como PRINCE2 Practitioner e MSP Practitioner e pela universidade George Washington como Master Certificate in Project Management. Analista de sistemas e negócio tendo trabalhado com projetos de tecnologia da informação em diversos setores empresariais. Parecerista de revistas nacionais e internacionais. Membro dos grupos de pesquisa: 1) E:lab (Laboratório de Pesquisa em Governo e Negócios Eletrônicos) da EBAPE/FGV e GECOPI (Grupo de pesquisa em Conhecimento, Organizações e Inovação) da UFF-RJ. Palestrante em anais e congressos da área de administração como o ENANPAD, SEMEAD, CONVIBRA e SINGEP. Co-autor dos livros: (1) Workbook PMP: Manual de estudo para a certificação Project Management Professional pela QualityMark e (2) PRINCE2: o método de gerenciamento de projetos pela Brasport. Consultor em gerenciamento de projetos na estruturação de metodologias, implantação de escritório de projetos (PMO), recuperação e auditorias de projetos para empresas nas indústrias de Telecomunicações, Entretenimento, Tecnologia da Informação, Petróleo, Siderurgia, Mineração e outras.

Prof. Danielle Paollielo

Prof. Gerson Pech

Consultor sênior em gestão de projetos e gestão de riscos. Desenvolveu recentemente os processos e procedimentos de Gestão de Riscos Organizacionais para projetos de inovação apoiados pelo IEL e para todos os empreendimentos da Construtora Queiroz Galvão.

Exerceu a função de diretor de Informática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por oito anos, período em que elaborou o primeiro Planejamento Estratégico de TI da organização. Coordenou, em conjunto com o TRE, de forma inédita, a implantação do sistema de eleição eletrônica para Reitor seguindo as normas de Compliance estabelecidas pela política institucional.

Foi o consultor responsável pela Gestão de Riscos do Projeto elaborado pelo consórcio QGGI no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) para a Petrobras. Foi responsável pelo desenvolvimento de projetos de consultoria e treinamento para as seguintes organizações: Cedae, OSX, BNDES, Cremerj, Caixa Econômica Federal, Vale, Construtora Queiroz Galvão, Golden Cross, El Paso, Gerdau, Chemtech, Techint, Usiminas, Rede Globo e Jornal O Globo.



É pesquisador e palestrante na área de Gestão de Projetos e coautor do livro Gerência de Comunicações em Projetos da série Gestão de Projetos do FGV Management. Possui mestrado e doutorado em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), instituição com nota máxima da Capes. Em ambas as teses, desenvolveu simulações computacionais utilizando intensamente o Método de Monte Carlo para obter resultados teóricos e compará-los com os dados experimentais. Publicou trabalhos em revistas científicas de grande prestígio internacional. É pós-graduado em Gerenciamento de Projetos pela FGV (2002), professor convidado do MBA em Gerenciamento de Projetos da FGV, do ISAE e professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Prof. Carlos Augusto Barros Ribeiro – Mestre e Doutorando

Mestre em Administração pela UNIGRANRIO, é Graduado em Estatística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985). Com experiência de mais de 25 anos na área de governo, foi Executivo na Administração Pública do Estado do Rio de Janeiro, onde foi Chefe de Gabinete, Subsecretário de Estado e Diretor de Fundação. Atualmente é professor da Fundação Getúlio Vargas - RJ, atuando nos programas de Gerenciamento de Projetos e Gestão Empresarial e, dedica-se à área de treinamento empresarial, através da CA Treinamento, empresa da qual é Diretor. Dedicar-se à pesquisa acadêmica na área de Maturidade em Gerenciamento de Projetos, com especial interesse na Maturidade dos Processos de Gerenciamento de Riscos em Projetos.

XIV. METODOLOGIA

O curso será executado por profissionais de ensino que também possuem experiência prática, sendo a proposta de trabalho desenvolvida com um misto de pesquisa e prática. Serão realizadas aulas expositivas, compostos por conteúdos teóricos e práticos (estudos de caso) utilizando recursos multimídia (Datashow e computadores) e outros recursos de auxiliem no desenvolvimento da aula. Os professores desenvolverão trabalhos individuais e em grupos para orientar os alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada módulo, fazendo sempre a conexão entre teoria e prática, sendo o foco da monografia balizado em revisão bibliográfica e estudo de casos práticos nas áreas do curso.

O curso contará com atividades extra-classe, como trabalhos de campo, visitas técnicas (quando aplicável) e, realização de seminários e artigos científicos.

XV. INTERDISCIPLINARIDADE

O curso é naturalmente interdisciplinar. A busca interdisciplinaridade cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Na junção dessas duas áreas o curso proporciona uma total interdisciplinaridade de conceitos e técnicas capazes de habilitar os alunos a atuarem com desenvoltura nessas áreas.

XVI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições. O curso contará com uma visita técnica por área (auditoria e controladoria),



XVII. TECNOLOGIA

O curso terá disponível recursos de audiovisual, tais como: Datashow, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, bem como material de apoio que será distribuído por meio eletrônico entre professores e alunos e/ou por grupo criado na internet com esse objetivo.

XVIII. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O curso conta com salas de aula amplas, arejadas e bem estruturadas, com sistema de refrigeração central, com quadro-branco e carteiras estofadas e acolchoadas. Acesso livre às dependências da Biblioteca da Faculdade (inclusive sala de estudos individuais e em grupo), bem como aos Laboratórios de Informática da Instituição.

BIBLIOTECA: O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Contábeis. A tipologia do material bibliográfico é a seguinte: Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários); Livros e manuais técnicos; Periódicos nacionais e estrangeiros; Produção intelectual; Normas técnicas; Catálogos técnicos e publicações seriadas.

LABORATÓRIOS: A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

XIX. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um currículo atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado eventualmente em entrevista com o coordenador do curso no caso de procura superior à oferta de vagas. Ao matricular-se o aluno estará aceitando as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da FPM RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria.



Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado.

O encerramento das inscrições acontecerá no mínimo uma semana antes do início do Curso.

Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação; Duas cartas de Recomendação de professores ou de profissionais ligados à área de atuação do candidato.

XX. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A Coordenação do Curso entende avaliação como processo, diferente do julgamento e o medir sustentados pela concepção tradicionalista de educação, um convite/desafio, portanto, à mudança. Assim sendo, em seguida serão apresentadas as propostas de avaliação pedagógica e avaliação institucional que sustentam este curso.

Avaliação Pedagógica

As avaliações por disciplinas serão entendidas como processo, dando liberdade a cada professor de junto aos alunos estabelecer critérios de avaliação do conteúdo, utilizando principalmente uma ou mais de uma forma de avaliação, dentre as quais: provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, artigos científicos e participação do aluno nas atividades acadêmicas.

Avaliação Institucional

Os alunos irão avaliar a composição e desempenho do corpo docente, em três momentos específicos, ou seja, no final da parte introdutória, no final da parte de auditoria e no final do curso. Irão também avaliar a infra-estrutura física e o atendimento administrativo prestado pela instituição e pela Coordenação do Curso.

XXI. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como na monografia.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:

- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu



aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.

- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.
- O aluno será considerado aprovado se:
- Obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Projeto Final (PF) ou na Monografia (M) (critério de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem).

XXII. TRABALHO DE CONCLUSÃO

Monografia Científica (TCC) em virtude da natureza eminentemente teórica.

A monografia será realizada pelo aluno sob a orientação de um professor qualificado e integrado ao corpo docente do curso.

A monografia só poderá ser realizada após a conclusão das diferentes disciplinas.

O tema da monografia deverá, necessariamente, estar relacionado às áreas do curso, sendo o orientador vinculado à área.

A orientação metodológica da monografia obedecerá às normas trabalhadas na disciplina Metodologia Científica, observando-se os critérios oficiais adotados.

A monografia será avaliada pelo professor orientador a partir de dois vetores principais: a atualização do tema no momento atual e a revisão bibliográfica de qualidade no desenvolvimento e apresentação do trabalho.

Após a conclusão da monografia pelo aluno, uma cópia ficará arquivada na Biblioteca devidamente registrada para ser consultada por todo o corpo discente dos diferentes cursos da instituição e de outras instituições, bem como pela comunidade em geral.

O TCC obedecerá ao estabelecido nas Instruções Normativas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

XXIII. CERTIFICAÇÃO

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 03 de abril de 2001), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio

graduação *Lato Sensu* terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 2018.